

ATA DA 016ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 29 DE MAIO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
HOMENAGEM AO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE
SANTA CATARINA PELA PASSAGEM DOS SEUS 50 ANOS DE
FUNDAÇÃO
PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO CARLOS CHIODINI

SUMÁRIO

DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Enaltece as atividades do CEC, que durante longos anos contribuiu para uma educação de qualidade em SC.

DEPUTADO DIETER JANSSEN - Saliencia a importância da educação para a formação do cidadão.

DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Lembra a decisiva participação do CEE na discussão sobre o Plano Nacional da Educação.

RICARDO ARAÚJO OLIVEIRA - Em nome dos homenageados agradece à Alesc, ressalta a importância da educação no desenvolvimento de um país.

SECRETÁRIO EDUARDO DESCHAMPS - Ressalta que participar do CEC é ter um papel transcendental, pois ajuda a gerir um sistema de educação.

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Destaca a importância do CEE como órgão normativo e consultivo das ações da educação no estado; exalta a importância da qualificação do professor para a escola do futuro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as autoridades a seguir nominadas.

Excelentíssimo senhor Eduardo Deschamps, secretário de estado da Educação, neste ato representando o governador Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor Maurício Fernandes Pereira, presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina;

Excelentíssima senhora Luciane Carminatti, deputada estadual e vice-presidente da comissão de Educação;

Excelentíssimo senhor Altair Guidi, deputado estadual;

Excelentíssimo senhor Dieter Janssen, deputado estadual;

Excelentíssimo senhor Odir Nunes, vereador e presidente da Câmara Municipal de Joinville.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, por sugestão do Conselho Estadual de Educação e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em homenagem ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina na passagem dos seus 50 anos.

A seguir teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência registra a presença das seguintes autoridades:

Senhor Joceli de Souza, presidente da Fundação Catarinense de Cultura;

Senhor Aduino Barros dos Santos, neste ato representando o senhor Pedro Manoel Abreu, desembargador e diretor-executivo da Academia Judicial;

Senhora Mariléia Gastaldi Machado Lopes, neste ato representando o magnífico reitor Paulo Ivo Kohntoep, da Univille, e conselheira do Conselho Estadual de Educação;

Senhora Sênia Mara Moraes Sagás, secretária da Educação de Irineópolis;

Padre Mário Sündermann, diretor-geral do Colégio Catarinense;

Senhora Dircélia Senff Nicoluzzi, secretária do Desenvolvimento Comunitário de Irineópolis;

Senhoras Edilene Pereira Prazeres e Elhoni Sallette Fernandes, conselheiras, neste ato representando a senhora Marly Kruger de Pesce,

presidente do Conselho Municipal de Educação de Joinville;

Senhora Vera Regina Simão Rzatki, conselheira do Conselho Estadual de Educação;

Senhora Clenira Schmitz Pivato, gerente de Educação de Itajaí, neste ato representando o senhor Fábio Hackman, secretário de estado de Desenvolvimento Regional de Itajaí,

Senhor Gerson Luiz Joner da Silveira, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina;

Senhor Álvaro Silveira, secretário do Conselho Estadual de Educação;

Senhor Pedro Ludgero Averbeck, conselheiro do Conselho Estadual de Educação;

Senhor Osvaldir Ramos, conselheiro do Conselho Estadual de Educação;

Senhor Gilberto Luiz Agnolin, conselheiro do Conselho Estadual de Educação e diretor de Educação Superior da secretaria de estado da Educação;

Senhora Sandra Guidi, conselheira do Conselho Estadual de Educação;

Senhora Solange Sprandel, conselheira do Conselho Estadual de Educação;

Senhor José Carlos Pacheco, conselheiro do Conselho Estadual de Educação;

Senhora Mariane Bayer Ehrat, conselheira do Conselho Estadual de Educação;

Senhora Almeida dos Santos Peixoto, assessora técnica do Conselho Estadual de Educação;

Senhor Mário César Moraes, ex-secretário de estado da Educação;

Senhora Gleusa Fischer, secretária de Educação, neste ato representando o senhor Paulo Eccel, prefeito do município de Brusque;

Senhora Ivete Terezinha Marasca, coordenadora de Ensino Fundamental da secretaria municipal de Educação, neste ato representando o sr. Carlito Merss, prefeito de Joinville;

Senhora Elza Moretto, secretária adjunta de estado da Educação;

Senhora Rosinalva Almeida dos Santos Peixoto, assessora técnica do Conselho Estadual de Educação do Espírito Santo;

Senhora Marluza de Maura Balarine, vice-presidente do Conselho Estadual de Educação do estado do Espírito Santo.

Neste momento faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Senhor presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Maurício Fernandes Pereira;

Professor Eduardo Deschamps, secretário de estado da Educação, neste ato representando o governador João Raimundo Colombo;

Srs. deputados e sra. deputada;

Conselheiros presentes e todos que nos acompanham na presente sessão e pela TVAL.

Como propositor deste momento, até por sugestão e motivação, podemos assim dizer, do próprio CEE, numa visita que fizemos ao seu presidente, que estava acompanhado de mais alguns conselheiros, fiz questão de enaltecer esse momento em que o Conselho Estadual da Educação deste estado completa 50 anos.

Diante desse fato fui buscar na história um pouco do início desses 50 anos, assim como todas as suas conquistas.

(Passa a ler.)

"Volto ao tempo e com muito orgulho posso lembrar que no dia 28 de maio de 1962, na Casa Santa Catarina, situada na rua Tenente Silveira, no centro de Florianópolis, foi constituída a mesa diretora dos trabalhos para a instalação do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, tendo como finalidade traçar diretrizes para a educação no estado catarinense.

Posteriormente, sob a presidência do então governador Celso Ramos e pelo então secretário de estado dos negócios da Educação e Cultura, Osni de Medeiros Régis, foi instalado e tomou posse o primeiro Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, tendo os seguintes membros: Henrique Stodieck, Alcides Abreu, Irmã Maria Teresa, Elpídio Barbosa, Glauco Olinger, Lauro Locks,

Maria da Glória Mattos, Heinz Ehlert, Osvaldo Ferreira de Melo, Padre Alvino Bertoldo Braun, Joaquim Madeira Neves, Francisco Brasinha Dias, Olga Brasil da Luz e Orlando Ferreira de Melo.

Fiz questão de nominar e honrar cada um deles como sinal de nosso respeito e agradecimento pela atitude pioneira.

Celso Ramos, governador de Santa Catarina, disse em seu discurso que escolhera 'membros do Magistério e cidadãos de notório saber, reconhecida capacidade e experiência em assuntos pedagógicos'.

Cinquenta anos depois, tenho a honra de encontrar, agora como presidente da comissão de Educação da Assembleia Legislativa, membros do Magistério com notório saber e reconhecida capacidade que compõem o atual Conselho de Educação do nosso estado, assim como todos aqueles que através do tempo tiveram a honra e a coragem de fazer parte de tão importante conselho que, neste momento, reverencio e agradeço a todos em nome de nosso Parlamento.

Esse órgão que desenvolve um trabalho em sua essência com proposições que permitem equacionar problemas e aperfeiçoar processos que necessitam de contínuo aprimoramento, já realizou importantes melhorias na educação catarinense.

O meio século deste conselho deve ser valorizado por todos os cidadãos cientes dos compromissos com a coletividade. É o órgão dotado com capacidade de avaliação e julgamento das ações voltadas para nossa educação. São atitudes e atos desse conselho, assim como todos que contribuem em doação no exercício do crescimento da educação em nosso estado, que podemos afirmar, com toda segurança, que o sistema de educação catarinense figura como um dos melhores do país.

Nossa proposição desta sessão especial aprovada por unanimidade com o apoio de todos os pares desta Casa, não é somente para lembrar e comemorar os 50 anos do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, mas dar crédito merecido, valor necessário e contribuir na forma

em que somos legitimados para o crescimento e participação desse importante conselho.

O documento elaborado pelo Conselho Estadual de Educação denominado Proposição de Novos Rumos para a Qualidade da Educação em Santa Catarina, a visão do CEE sobre a avaliação da organização para a cooperação e desenvolvimento econômico, demonstra um avanço no sistema, pois teve como meta promover estudos de caráter avaliativo e apontar deficiências e potencialidades para que se empreendam mudanças e melhorias no sistema educacional do estado de Santa Catarina.

Como parlamentar e presidente da comissão de Educação da Assembleia sei que a tarefa não é fácil, sei também que é necessário melhorar a estrutura física de muitas escolas em nosso estado, além de motivar professores no que tange a salários, cursos de aperfeiçoamento e um conjunto estrutural para que possam desempenhar suas funções com qualidade.

Assim, cada vez mais é a certeza da importância do Conselho Estadual de Educação no processo de desenvolvimento do estado de Santa Catarina. Suas ações ao longo da história contribuem pela excelência, transparência e objetividade da educação catarinense.

Por fim, gostaria de enaltecer a trajetória do Conselho Estadual de Educação ao longo de 50 anos marcados por lutas em defesa da educação com qualidade em nosso estado, lembrando sempre que a educação é a principal ferramenta na busca de igualdade social entre os homens."

Parabéns a todos vocês que construíram essa história!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Neste momento, convido o sr. deputado Dieter Janssen para fazer uso da palavra.

O SR. DEPUTADO DIETER JANSSEN - Sr. presidente desta sessão, deputado Carlos Chiodini; sra. deputada Luciane Carminatti; sr. deputado Altair Guidi; prezado presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Maurício Fernandes Pereira; prezado secretário estadual de Educação, professor

Eduardo Deschamps; meu caro amigo, vereador Odir Nunes da Silva, de Joinville.

Rapidamente, não poderia deixar de fazer uso da palavra para cumprimentar cada conselheiro nesta noite e também cada pessoa que acompanha o Conselho Estadual da Educação pela importante história de seus 50 anos.

Foi importante o deputado Carlos Chiodini ter colocado aqui os primeiros nomes, as primeiras pessoas que integraram esse tão importante conselho que, com certeza, serviu de impulso para que outras pessoas viessem a participar também.

No município de Jaraguá do Sul também pude participar de alguns conselhos, mas muitas vezes senti dificuldades em ter pessoas comprometidas, pessoas interessadas realmente em colaborar, seja no âmbito municipal, seja no estadual, com o administrador, seja o governador do estado, seja o prefeito municipal, no sentido de desenvolver com mais tranquilidade a sua missão.

Precisamos reforçar a importância do estudo, muito bem colocado pelo deputado Carlos Chiodini, pois o nosso país enfrenta cada dia mais dificuldades, secretário, em competir neste mundo globalizado. Por isso cada vez mais precisamos de pessoas preparadas e qualificadas em todas as áreas. E nesse sentido estamos muito bem representados tanto pelo secretário Eduardo Deschamps, quanto pelo governador Raimundo Colombo.

Já nós, como deputados estaduais, certamente teremos que dar sempre o apoio necessário para que a educação melhore cada vez mais, a fim de que tenhamos jovens bem preparados e uma Santa Catarina ainda melhor!

Então, parablenizo todos vocês pelos 50 anos do CEE; parablenizo o professor Maurício Fernandes Pereira, o secretário Eduardo Deschamps e também o deputado Carlos Chiodini, que teve a iniciativa, como presidente da comissão de Educação, Cultura e Desporto desta Casa, de realizar esta importante sessão especial.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) - Com a palavra a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente desta sessão especial, deputado Carlos Chiodini; deputado Dieter Jassen; deputado Altair Guidi; secretário Eduardo Deschamps, da Educação; presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Maurício Fernandes Pereira; vereador Odir Nunes, presidente da Câmara Municipal de Joinville.

Quero cumprimentar ainda todos os conselheiros e conselheiras e as autoridades educacionais como um todo.

Fico imaginando o quanto é difícil para que as representações de cada segmento possam escolher quem melhor os representa. É uma tarefa extremamente árdua escolher 21 representantes para compor o Conselho Estadual da Educação.

Portanto, a primeira reflexão que quero fazer é no sentido de que os conselheiros têm um espaço privilegiado de atuação. São apenas 21 pessoas que representam a educação em Santa Catarina e por trás desse espaço de poder há milhares de educadores, de pais, de servidores e de alunos que, a partir da sua atuação, terão ou não maior acesso à escola, ao ensino superior.

Enfim, nesses 50 anos quantos alunos se formaram, quantos acadêmicos se tornaram profissionais e estão atuando na graduação, na pesquisa, nas suas instituições? Tudo isso passa por decisões importantes como as que o Conselho Estadual de Educação toma.

Neste momento estamos vivenciando no Brasil uma quadra muito delicada e complexa porque se está debatendo o Plano Nacional de Educação, que vai definir as diretrizes para a próxima década. Nesse contexto, o Conselho Estadual de Educação terá tarefas enormes a conduzir porque se discute o Sistema Nacional Articulado da Educação, e sabemos o quanto é desafiador pensar articulação entre as redes de ensino, respeitando a autonomia de cada ente federado, ou seja, do município, do estado e da união, mas ao mesmo tempo construir a

ideia de que o aluno da rede municipal é o mesmo da rede estadual e federal.

Eu sonho, juntamente com os brasileiros, com o dia em que a educação terá um maior financiamento, cerca de 10% do PIB do país. Além disso, precisamos discutir como construir um currículo adequado à realidade da educação nos dias de hoje. Eu já fui secretária da Educação e esse era o tema que eu mais discutia, porque não basta levar os alunos para dentro da escola, eles precisam ter acesso ao conhecimento que universalmente se produziu, precisam sair melhores do que entraram e mais comprometidos com a sociedade. E isso a escola pode fazer. Mas para isso os professores precisam estar preparados e as escolas precisam construir um currículo com esse olhar.

Penso que a educação tem toda essa amplitude e no conselho esperamos que existam esses olhares amplos, no sentido de combinar financiamento, legislação, regulamentação, normatização, mas combinar também a articulação e a avaliação.

Por último, quero dizer que também imagino o quanto é difícil ser conselheiro e não executar, porque muitas vezes quem observa, avalia e aconselha, gostaria de poder executar, mas esse não é seu papel, é do Poder Executivo.

Além disso, nem sempre percebemos um olhar de respeito ao papel do conselho por parte do próprio Executivo. Muitos prefeitos e governadores gostariam de escolher os conselheiros e dizer-lhes o que devem fazer. Mas a atuação autônoma dos conselheiros é fundamental para que tenhamos a representação legítima da sociedade.

Quero, como professora, dizer que precisamos que o CEE, que esta Casa, através da comissão de Educação, que os governos municipais, estaduais e federal, respeitando as suas histórias, trajetórias e compromissos, observem aquilo que é fundamental: o acesso do nosso povo a uma educação de qualidade para todos.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) -
Convido o jornalista Valter Souza para proceder à
nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) -
Senhoras e senhores, boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense
presta homenagem ao Conselho Estadual de Educação
de Santa Catarina na passagem dos seus 50 anos
voltados ao compromisso com o ensino de qualidade,
colaborando na elaboração de políticas públicas de
educação, na promoção de medidas para alcançar um
nível de excelência na educação do estado de Santa
Catarina.

Convido o sr. deputado Carlos Chiodini para
fazer a entrega da homenagem, em nome do Poder
Legislativo, ao sr. Maurício Fernandes Pereira,
neste ato representando o Conselho Estadual de
Educação de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando sequência à solenidade, o Poder
Legislativo presta homenagem às personalidades que
contribuíram nesses 50 anos de história.

Convido a deputada Luciane Carminatti para
que, juntamente com o deputado Carlos Chiodini,
faça a entrega da homenagem.

Convido para receber a homenagem o professor
Silvestre Heerdts.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o professor
Ricardo Araújo de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço à deputada Luciane Carminatti.

Convido o deputado Dieter Janssen, juntamente
com o deputado Carlos Chiodini, para fazer a
entrega da homenagem ao professor Jorge de Souza
Coelho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Dieter Janssen e chamo à
frente o deputado Altair Guidi, ex-prefeito da
cidade de Criciúma, juntamente com o deputado

Carlos Chiodini para fazer a entrega da homenagem ao professor Osvaldo Della Giustina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Seriam homenageados ainda nesta noite a professora Aldair Muncinelli, o professor Antônio Osvaldo Consi, o professor Luiz, o professor Anderson dos Reis; o professor Carlos Jaime Martendal, o professor Nereu do Valle Pereira e o jornalista Moacir Pereira.

Gostaria de chamar à frente o presidente da Câmara Municipal de Joinville, vereador Odir Nunes, que fará a entrega da homenagem ao presidente estadual do Conselho Estadual de Educação, sr. Maurício Fernandes Pereira, de um livro relatando com detalhes a história do Legislativo da maior cidade do nosso estado, a cidade de Joinville.

(Procede-se à entrega do livro.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o professor Ricardo Araújo de Oliveira.

O SR. PROFESSOR RICARDO ARAÚJO DE OLIVEIRA - Sr. presidente que preside esta sessão especial na noite de hoje; sr. presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Maurício Fernandes Pereira; nosso secretário da educação, professor Eduardo Deschamps, que representa neste ato o nosso governador, srs. deputados e demais autoridades presentes.

Quero brevemente, mas com alegria, saudar todos os profissionais da educação na noite de hoje e dizer, Maurício e deputado Carlos Chiodini, que o reconhecimento é a memória do coração. Reconhecer é homenagear, é ser grato.

Em meu nome e em nome dos demais homenageados da noite de hoje, quero expressar o nosso agradecimento pela gotinha d'água que eventualmente colocamos nessa grande Casa, que é a Casa da Educação.

Mas, se me permitirem, também gostaria de fazer breve digressão a respeito do porvir relativo ao Conselho Estadual de Educação.

Quando era criança, com cinco, seis anos, minha família morava quase ao lado da casa do professor Elpídio Barbosa, que foi praticamente o criador desse conselho, primeiro presidente e primeiro reitor da Udesc. Na ocasião, eu via, como menino, a importância que ele dava às causas a que se dedicava, pregando basicamente a melhoria da educação no estado de Santa Catarina.

Mais tarde, como presidente do Conselho Estadual de Educação, pude rever todo o trabalho do dr. Elpídio Barbosa, conversando também com suas duas filhas que ainda vivem, a Ieda e a Irene, e ver, presidente Jorge Coelho, com que zelo se fazia a educação naquela época.

Eu costumo dizer, e quem já me ouviu falar sabe disso, que a história da educação em Santa Catarina, srs. deputados, tem dois momentos muito fortes: antes e depois do governo Celso Ramos. Foi naquela ocasião, deputado presidente, que foi colocada a base para que pudéssemos efetivamente avançar não somente na área da educação.

Se olharmos os grandes sustentáculos econômicos de nosso estado, vamos verificar que lá está a base. Lá foi a origem do Banco do Estado de Santa Catarina, foi a origem da Celesc e da Udesc. Não vou falar do Plameg, porque ele foi realmente uma inovação em termos de governo de Santa Catarina.

Então, penso que temos ainda muito que fazer em matéria de educação, mas vejo também que podemos melhorar sempre. Ontem, o secretário da Educação, professor Eduardo Deschamps, num belo discurso com que nos brindou no Conselho Estadual de Educação, citou diversas pessoas, como também o grande imortal e sempre presente Paulo Freire. E aproveito para lembrar Paulo Freire dizendo que se a educação sozinha não transforma a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.

Entendo que estamos cada vez mais conscientes de que o papel da educação é fundamental para a transformação da sociedade. E faço aqui um apelo,

porque sei que os deputados estão todos bastante conscientes desse papel, secretário Eduardo. Mas vejo que cada vez mais deveríamos fazer do Conselho Estadual de Educação um conselho de estado.

Vejo aqui pronunciamentos de vários deputados de diversas posições político-partidárias, e isso é muito bom, reconhecendo a importância do conselho como agente motivador da educação catarinense. E se quisermos preservar o conselho, e vamos querer, se quisermos aumentar a sua responsabilidade, fazer com que seja cada vez mais atuante, na minha modesta maneira de ver, é fazer com que esse órgão seja muito mais um conselho de estado do que um conselho de governo. Que as pessoas passem por lá, passem governos, mas a ideia, a política da educação permaneça.

Eu dizia que quando criança acompanhei lateralmente essa questão, como vizinho do professor Elpídio Barbosa. E vi agora, Maurício, que a tua esposa está grávida de quatro meses. Quero felicitar-te e dizer que o futuro está aí, ou seja, essa criança, homem ou mulher, que virá do ventre da tua esposa estará no centenário do Conselho Estadual de Educação, lá resgatará este momento e poderá dizer a todos que o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina teve, tem e terá um papel preponderante na educação do nosso estado.

Quero terminar, sr. presidente, pedindo um viva ao Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina!

Viva!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) - Convido o sr. Eduardo Deschamps, secretário de estado da Educação, neste ato representando o governador Raimundo Colombo, para fazer uso da palavra.

O SR. SECRETÁRIO EDUARDO DESCHAMPS - Quero cumprimentar, inicialmente, o sr. deputado Carlos Chiodini, que é presidente da comissão de Educação

da Assembleia Legislativa. Cumprimento e parabênzo o Conselho Estadual de Educação, na pessoa do seu presidente, Maurício Fernandes Pereira. Cumprimento também a deputada Luciane Carminatti e os deputados Dieter Janssen, Altair Guidi, além do vereador Odir Nunes. Cumprimento com muito carinho os ex-presidentes Ricardo de Oliveira, Jorge Coelho e Silvestre Heerdt, e o ex-secretário de Educação, Mário César de Moraes.

Quero dizer que todos são grandes inspirações para nós, tanto no âmbito do Conselho Estadual de Educação, como também no da secretaria da Educação.

Quero cumprimentar o querido amigo Osvaldo Della Giustina, que foi um dos iniciadores daquele é, talvez, um dos maiores e melhores sistemas universitários do país, reconhecido, inclusive, em nível internacional, através do trabalho que desenvolvia na Unisul, com quem sempre tive excelentes conversas, com histórias fantásticas que podem revelar-nos um pouco do que é a educação de Santa Catarina.

Cumprimento meus colegas conselheiros, senhoras e senhores, secretários municipais e demais representantes da comunidade.

Para quem está no Conselho Estadual de Educação como eu, que tenho o privilégio de participar, tem um papel transcendental porque não apenas observa o que está acontecendo na rede estadual de educação mantida pelo governo do estado, mas tem o papel de gerir um sistema e de acompanhá-lo no estado de Santa Catarina.

Nesse sentido, vários desafios estão colocados para o conselho. O primeiro deles é que precisamos consolidar os bons níveis de qualidade da educação catarinense em nível nacional. Semana passada, em uma reunião no ministério de Educação, tratando do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, os próprios membros do MEC reconheciam que os indicadores de Santa Catarina são muito bons em relação ao resto do Brasil, apesar de termos um trabalho muito grande pela frente, que será coordenado pelo conselho, no sentido de avançar ainda mais.

Essa deve ser a meta do nosso estado. E essa meta pode ser alcançada através de ações que com certeza terão a participação do conselho, que terá um papel preponderante. Ainda há pouco conversava com o deputado Carlos Chiodini e dizia que temos que resgatar o débito com a sociedade catarinense de implementar efetivamente um Plano Estadual de Educação.

E a secretária adjunta Elza Moretto, minha colega na secretaria da Educação, que tem o papel de coordenar o Fórum Estadual da Educação, juntamente com o Conselho Estadual da Educação e com a comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembleia Legislativa, quem sabe, possa elaborar efetivamente esse plano para o nosso estado, plano esse que faça uma projeção da educação que sonhamos para a próxima década, obviamente observando aquilo que estiver disposto pelo Plano Nacional da Educação que, esperamos, deputado Carlos Chiodini, possa ser brevemente aprovado no Congresso Nacional, porque é importantíssimo que tenhamos esse farol, esse encaminhamento, essa orientação em nível nacional para desenvolver também as ações em nível estadual.

Além da questão do Plano Estadual da Educação e desse resgate da dívida, como gestores da educação em Santa Catarina - e aqui me refiro aos Poderes Executivo, Legislativo e ao Conselho Estadual da Educação, como entidade não apenas governamental, mas de representação da sociedade - temos que olhar a educação de Santa Catarina, efetivamente, como um sistema para realizar e implementar o que a deputada Luciane Carminatti chamou de Sistema Nacional Articulado de Educação, ou seja, o efetivo regime de colaboração no estado de Santa Catarina e desenvolver as diversas etapas da educação básica e os diversos níveis de educação superior que, com a devida licença do sr. presidente, vou substituir o título de educação superior para educação universitária, considerando, inclusive, que ele lembrou muito bem no seu discurso de ontem que não há nível superior a outro no âmbito da educação, mas, sim, etapas ou níveis diferenciados no formato pedagógico

trabalhado e na idade dos estudantes, possamos realizar esse sistema de colaboração de maneira integrada principalmente no ensino fundamental, que permita o desenvolvimento da educação infantil, que é responsabilidade primária do município; do ensino fundamental, que é responsabilidade compartilhada do município e do estado; do ensino médio e da educação profissional, que são responsabilidades primárias do estado; da educação superior, que é responsabilidade primária da união, não excludentes, obviamente, para que o aluno de cada uma dessas etapas seja considerado catarinense e brasileiro, pois não temos estudantes do município, não temos estudantes do estado, não devemos ter estudantes da união, precisamos ter estudantes catarinenses e estudantes brasileiros.

Esse olhar de sistema é que tem-me feito bastante entusiasmado com o trabalho desenvolvido pelo Conselho Estadual da Educação. Como conselheiros, assim como todos os colegas e todos aqueles que nos antecederam no âmbito do Conselho Estadual da Educação e seus respectivos presidentes, que tiveram o cuidado e sempre procuraram olhar para um sistema, não apenas para a escola do estado ou para a escola particular, precisamos olhar a escola e o estudante como escola catarinense, como escola brasileira e como estudante catarinense e estudante brasileiro. Esse é um dos grandes desafios no âmbito do Conselho Estadual da Educação e essa história de 50 anos do conselho, aliada à história dos diversos educandários que temos, que completam neste ano o centenário do seu início a partir da inspiração do educador Elpídio Barbosa, que nomina um dos principais prêmios da Educação, concedido anualmente pelo Conselho Estadual da Educação e que no ano passado foi, de maneira brilhante, coordenado pela professora Mariléia na organização do evento, inclusive, na entrega dos prêmios, para que possamos utilizar essas inspirações e construir um porvir, como disse o ex-presidente Ricardo, de educação de elevada qualidade para o estado de Santa Catarina.

A partir dessas palavras, trago aqui, para finalizar, sr. presidente, o cumprimento e o abraço do governador Raimundo Colombo, reiterando o seu compromisso com a independência do Conselho Estadual da Educação, para que ele possa fazer o acompanhamento, a regulação, a supervisão e, principalmente, debater os principais aspectos pedagógicos e diretrizes para da educação catarinense, sem que haja interferência de interesse estranho à qualidade da educação de Santa Catarina.

Esse é o compromisso do governador, que gostaria de expressar aqui os cumprimentos pelos 50 anos do Conselho Estadual da Educação.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) - Convido o sr. Maurício Fernandes Pereira para fazer uso da palavra, em nome do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

O SR. MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Cumprimento o deputado Carlos Chiodini, presidente desta sessão e propositor da homenagem aos 50 anos do Conselho Estadual de Educação. Tenha certeza, deputado, que seu gesto e o gesto desta Casa, que aprovou por unanimidade sua proposição, marcam a história de vida da nossa Casa do Saber - o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Com esse gesto, esta Casa do Povo engrandece também a Casa Saber, que é o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina.

Quero saudar o nosso conselheiro e amigo Eduardo Deschamps, secretário de estado da Educação, neste ato representando o governador Raimundo Colombo. Desde o momento que assumimos o conselho tanto como conselheiro e como presidente no ano passado, temos visto o que o nobre secretário aqui falou: a não-interferência do governo do estado nas atividades do CEE, a tal ponto que algumas vezes em que me manifesto até alguns se surpreendem. Até mesmo a deputada Luciane Carminatti, quando fiz uma brincadeira numa certa solenidade, levou um susto.

Essa independência faz toda diferença na nossa Casa do Saber. Sem independência não há educação séria, cada um tem que fazer o seu papel com responsabilidade e compromisso. Então, agradeço essa afirmação e é bom que fique nos registros desta Casa esse ato simbólico.

Quero também cumprimentar a secretária adjunta Elza Moretto, que este ano terá um desafio imenso pela frente, o desafio de coordenar o Fórum Estadual de Educação, que terá como papel a discussão do Plano Estadual de Educação de Santa Catarina.

Quero cumprimentar também a deputada Luciane Carminatti, vice-presidente da comissão de Educação. Cada vez que ela me vê, vem com alguma ideia. Hoje chegou aqui já com algumas delas. Eu fico muito contente porque quem me conhece sabe que estou sempre anotando as coisas. Pela educação acho que temos que dar muitas vezes a nossa alma e a nossa vida.

Quero também saudar o ilustre deputado Altair Guidi, que recentemente produziu um documento magistral sobre o diagnóstico da educação em nosso estado. Mais do que um diagnóstico, fez algumas proposições e algumas reflexões, que tive a alegria de passar a todos os nossos conselheiros para podermos beber do seu conhecimento e da sua opinião sobre a educação em nosso estado.

Quero saudar o ilustre deputado Dieter Janssen pela sua fala nesta tribuna e o vereador Odir Nunes, presidente da Câmara Municipal de Joinville. E como ele é parlamentar e como estamos sempre pensando em educação, quando o vi e ele me disse que era diretor da Uvesc - União de Vereadores do Estado de Santa Catarina -, solicitei algo e, quem sabe, ao solicitar mais uma vez fica o registro daquilo que é um dos grandes desafios que temos pela frente: criarmos no estado de Santa Catarina, em todos os nossos municípios, um sistema municipal de educação.

Felizmente já temos muitos municípios com sistema e com seu Conselho Municipal instalado, mas infelizmente não temos ainda em todos os municípios. Também não temos em alguns municípios

com Conselho Municipal de Educação instalado o seu efetivo trabalho com o grau de independência sobre o qual o nobre secretário acabou de falar. Quem sabe, vereador Odir, possamos fazer, em conjunto com o conselho e com a Uvesc, o desenvolvimento do sistema municipal, através do poder e da influência e prestígio que tem a Uvesc e sua diretoria.

Quem me conhece sabe que falo constantemente que o universo conspira, porque hoje, neste momento tão importante para o Conselho Estadual de Educação, um vereador se apresentou, não o conhecia antes. E a primeira vez que fui a algum local como presidente do Conselho Estadual de Educação - e está lá atrás o Anderson, nosso motorista, para comprovar, foi na Câmara Municipal de Joinville, quando fui convidado para fazer uma fala rápida sobre educação.

Quero também cumprimentar a querida Eliete da Silva Cavalcanti, que lidera o Codise - Colegiado Nacional dos Diretores e Secretários dos Conselhos estaduais de Educação -, que são aqueles que verdadeiramente tocam, muitas vezes, a gestão do conselho. A Maria Eliete e uma série de pessoas do Codise estão participando do Fórum Mundial de Educação Profissional, mas deu uma saidinha para vir aqui, ela que veio de longe, do norte do país, e muito nos alegra sua presença.

Quero saudar as autoridades já nominadas e, com muita alegria, o vice-presidente do Conselho Estadual de Educação, o meu amigo Gerson Jones da Silveira, pois com absoluta certeza estou aqui graças ao seu entusiasmo e toda a energia que ele tem. Ele, com absoluta certeza, é a grande fonte de inspiração para aquilo que venho fazendo no Conselho Estadual de Educação. Muito obrigado por estar ao meu lado!

Da mesma forma, quero saudar o nobre conselheiro Pedro Averbeck, nosso secretário, sempre muito sábio na sua experiência no conselho e sempre discutindo as questões de fundo da educação.

Ao longo do tempo temos buscado implementar no Conselho Estadual de Educação uma gestão

altamente participativa. Pelo menos é assim que buscamos fazer, não sei se estamos conseguindo transformar o conceito de participação para aquele que todos os conselheiros gostariam de ter. Mas diariamente nos esforçamos para que isso seja uma verdade.

Quero saudar os visitantes, os convidados, muito obrigado pela honrosa presença. Saúdo os servidores desta Casa do Povo que tão gentilmente nos atendem desde o momento da chegada a esse Parlamento e que carinhosamente organizaram esta especial de comemoração dos 50 anos do Conselho Estadual de Educação.

Da mesma forma, saúdo os valorosos servidores do Conselho Estadual de Educação, pois sem eles e sem os nossos conselheiros não faríamos o nosso trabalho neste importante conselho. E quero saudá-los na pessoa do Álvaro, nosso secretário executivo, e do Osvaldir, que são praticamente o nosso braço direito e o nosso braço esquerdo.

Aproveit5o o momento para saudar todos os nossos conselheiros em nome da Verinha, que é a secretária da mesa administrativa.

Quero saudar os homenageados desta noite, os ex-presidentes do Conselho Estadual de Educação e o fundador e idealizador do Sistema Acafe, primeiro reitor da Unisul, professor Osvaldo Della Giustina.

Que bom que há pessoas como vocês, nobres homenageados. Triste daquele que chega numa determina idade e pergunta-se: o que eu fiz? O olha para trás e vê que pouco fez. Tenho certeza de que os nobres homenageados fizeram muito pela educação em nosso estado.

Em decorrência da fala do meu querido diretor, professor Ricardo Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina, aproveito para quebrar o protocolo para homenagear duas professoras, que para mim são muito especiais. Duas professoras da escola pública e da escola básica. São duas pessoas que abdicaram da nobre função de educar uma geração inteira para dedicar-se tão somente à educação dos seus filhos. Uma, a professora da Escola Básica Jerônimo Coelho, que está aqui

sentada, que é a dona Maria Bernadete Fernandes Pereira, minha mãe.

(Palmas)

Quero dizer, mãe, que ainda hoje me lembro das tuas aulas na mesa da cozinha de casa. E tenho que declarar que não gostava muito de estudar, e ela lia o livro e pedia para eu ler; como eu não lia, fazia um aconselhamento mais forte, dizia que eu tinha que ler e me fazia dez perguntas. Recordo-me até da cor do papel almaço e da mesa, e sei o quanto aquilo foi importante para a minha formação.

Mãe, muito obrigado por teres te dedicado inteiramente a nossa educação. Creio que deu certo.

Da mesma forma, quero dar um muito obrigado a uma pessoa que também dava aula e abdicou da sua carreira de professora para estar ao meu lado, que é a Cristiane, minha querida esposa, que também está aqui e que me acompanha desde 1994. E olhando assim de lado, posso ver o olhar que você me dava de lado quando nos conhecemos, quase no dia da minha formatura, que foi no CIC. Eu estava me formando no curso de Administração e foram ela e o pai lá, bem no início do nosso namoro.

Meu amor, muito obrigado, você é a minha fortaleza! O Vinicius está muito bem com a professora particular em casa, e o nosso segundo filho, que vem aí, o Vitor, também não perde por esperar. Muito obrigado, amo vocês!

No dia 28 de maio de 1962, na Casa Santa Catarina, situada à rua Tenente Silveira, em Florianópolis, foi constituída uma comissão diretora para a instalação do Conselho Estadual de Educação.

Naquela oportunidade o trabalho foi coordenado pelo então governador do estado, Celso Ramos. Foi uma solenidade importante, um marco histórico para Santa Catarina, e nela estiveram presentes autoridades já nominadas pelo querido deputado Carlos Chiodini.

E aqui quero fazer dois registros. Entre aqueles que lá estavam há 50 anos, estão conosco quase todos de alma e espírito. Presentes neste

mundo terreno temos o professor Alcides Abreu, sempre muito lúcido, mas um grande visionário, a quem eu comparo a duas personalidades: Peter Drucker, um grande visionário da área de administração, e Alvin Toffler.

O outro, muito irreverente, não menos sábio, é o professor Glauco Olinger, a quem tivemos a grata alegria de receber ontem no nosso Conselho Estadual de Educação, que também fez parte da primeira composição.

Naquele dia, o então governador assim se pronunciou: 'É mister que este sopro renovador parta dos srs. conselheiros que, estou certo, não se limitarão a aprovar ideias, mas que sejam adotados métodos e processos experimentais em consonância com as possibilidades e necessidades das várias regiões do estado.' E é isso que o Conselho Estadual de Educação vem fazendo, não pensando somente na capital.

Nós temos um grande desafio no CEE: tirá-lo da sua redoma e levá-lo para outras regiões, como o fez no ano passado, quando foi para Lages, no mês de julho, para discutir os sistemas de ensino, e irá fazer este ano, na cidade de Criciúma, nos dias 2 e 3 de julho, para discutir os sistemas municipais e estaduais de ensino. Podem os srs. conselheiros contar com o meu apoio para esse trabalho de renovação.

Sempre conversando com os nossos ex-presidentes, tenho reafirmado que temos contado com o apoio do governo do estado. Como bem disse a deputada Luciane Carminatti, o conselho assessora, mas não é um órgão executivo, e acredito que se o fosse, perderia o seu real significado.

No entanto, o conselho também não pode ficar no seu espaço apenas criando regras e resoluções para alguém executar sem chamar o governo para construir a resolução coletivamente, caso contrário, nosso papel não terá a repercussão necessária no mundo real, que é a sociedade.

A criação desse conselho se reveste de uma peculiaridade: nasceu no contexto político-administrativo no governo de Celso Ramos. Aqui foi citado o Plameg, que assim como tantas outras, foi

uma importante criação daquele governo. Tudo isso emanou dos desafios gerados pelo então presidente, da República, Juscelino Kubitschek, que foi também um grande desenvolvimentista.

O CEE é um órgão normativo, jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior. Vejam que grau de arrogância consta na lei que o criou: assessoramento superior. Creio eu que a palavra "superior" está bem colocada, pois assessoramento superior significa assessoramento em alto nível, a partir dos conselheiros que se encontram em nossa Casa do Saber: são 21 conselheiros titulares e sete suplentes, todos do maior nível na educação do estado, obviamente com exceção do seu presidente do momento.

As atribuições do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, na verdade, ultrapassam as fronteiras da regulação e da normatização do Sistema Estadual de Educação, à medida que assumem uma dimensão social e, mais do que social, uma dimensão de controle social tão importante neste mundo moderno em que vivemos, que é um mundo da transparência, um mundo da resolutividade, um mundo da ação, um mundo da prática e um mundo do discurso que não pode ser apenas discurso, mas de repercussão prática, não para os próximos 50 anos e sim para amanhã! Por quê? Porque as crianças estão vindo!

A história das cinco décadas de funcionamento dessa Casa do Saber traz algumas marcas que merecem ser destacadas: desde o seu início, a ação estratégica de estruturar e levar ensino, em especial, o ensino da faculdade, da universidade, da graduação e da pós-graduação a todos os rincões deste estado, ensino esse que é pontual em nosso país, pois não encontramos similar em outros estados.

Por isso, nobres deputados, devemos organizar-nos para que em momento algum, quando por algum motivo incitado pelo Conselho Nacional de Educação ou pelo ministério da Educação, como o fomos no ano passado, digamos que o nosso sistema é federal, temos que lutar porque essas nossas instituições chamadas do Sistema Acafe não são do

sistema federal, são do sistema estadual de educação de Santa Catarina!

Registramos isso no ano passado ao aprovarmos um parecer histórico dizendo que essas instituições são do nosso sistema. Quando foi aberto, no ano passado, o famoso Edital Seres, o ministério da Educação queria que as nossas instituições migrassem para o sistema federal. E o nosso parecer foi claro: as instituições que migrassem, seriam acionadas judicialmente pelo CEE, através da Procuradoria-Geral do Estado, porque estariam cometendo uma ilegalidade. Com certeza, até em virtude da parceria que temos com o Sistema Acafe, nenhuma migrou porque sabem que quem fez bobagem não foi o estado de Santa Catarina.

Da mesma forma ocorre com os nossos sistemas municipais. Por isso, nobre vereador Odir Nunes, o nosso pedido de que a Uvesc nos ajude nos auxilie e, quem sabe, visite-nos, não é mesmo conselheira Vera? Sempre falo da conselheira Vera porque ela luta por isso há muito tempo, ou seja, a Comissão de Apoio aos Sistemas Municipais de Ensino foi criada pelo CEE para apoiar os sistemas municipais no nosso estado, porque sabemos que quando política e educação se misturam, a tendência é não dar certo.

Creio que um bom prefeito, um bom governador, um presidente de um país, um ministro da Educação - e quem sou eu para falar isto - deveriam entender que com saúde e educação não se faz política, porque isso não leva a lugar algum. Pode até, quem sabe, eleger um deputado, um senador, um governador, mas serão pessoas que se esqueceram que o papel fundamental de um homem e de uma mulher é cuidar das crianças, pois elas representam o futuro de qualquer nação.

Pela nossa Casa do Saber passaram 169 conselheiros das mais diversas regiões do estado e de todos os níveis da educação, tanto da área pública como da iniciativa privada. Queria eu poder listar o nome de cada um deles, pois tais conselheiros tiveram um papel importantíssimo no

seu tempo e no seu momento. E no seu tempo e no seu momento fizeram o melhor que podiam fazer.

Assim, vou aproveitar e listar o nome de todos os nossos ex-presidentes, pois foi sob a liderança deles que Casa do Saber fez a diferença nesses 50 anos: Elpídio Barbosa, Orlando Ferreira de Melo, Osvaldo Ferreira de Melo, Clóvis de Souto Goulart, Nereu do Vale Pereira, Nilson Paulo, Carlos Jaime Martendal, Luiz Anderson dos Reis, Antônio Osvaldo Conci, Jorge de Souza Coelho, Padre Kuno Paulo Rhoden, Ricardo José Araújo de Oliveira, Aldair Wengerkiewicz Muncinelli, Silvestre Heerdt, Adélcio Machado dos Santos e Darcy Laske.

Na revista comemorativa dos 50 anos que vamos lançar na semana que vem, resgata-se um pouco da história da nossa Casa e consta uma observação do visionário professor Alcides de Abreu: "50 anos não é muito tempo, mas é, sim, quando não se tem seu uso".

Por isso, tenho certeza de que todos vocês, homenageados, por onde passaram deixaram um legado para toda uma geração e para as gerações futuras. Assim, esta homenagem é mais do que justa e temos a certeza de que o CEE sempre soube utilizar seu tempo para discutir assuntos de relevância para a educação em todo o estado de Santa Catarina, com coragem, dedicação, esmero, empenho e responsabilidade, desde os conselheiros até os nossos dedicados funcionários, que também fazem, fizeram e farão a sua história.

Prezado deputado Carlos Chiodini, quero propor uma agenda para esta Casa Legislativa e em especial para a comissão de Educação, uma agenda propositiva e objetiva para marcar este momento histórico.

Devemos valorizar a educação como uma função de estado, pois somente assim vamos transformar a sociedade. Aqui foi falado pelo ex-presidente Ricardo Oliveira do papel importante do conselho como um ente de estado, e eu digo que se não entendermos o professor como uma função do estado na sociedade em que vivemos, o nosso país continuará sendo por mais 50 anos o país do futuro, de um futuro que nunca chega. Precisamos

entender que o magistério é a atividade mais importante da sociedade, porque é a única profissão que transforma a vida de uma pessoa de maneira verdadeira e impactante. Quem, dos presentes, não se lembra da sua professora?! Alguém se lembra do seu médico, de quem lhe vendia sapatos, sem nenhum demérito a essas importantes atividades, mas lembramos sempre do nosso professor. Mas infelizmente, quando encontramos um professor de muito tempo, a primeira coisa que ele diz é: "Pois é, eu ganho tão pouco!"

Devemos ter gestores escolares comprometidos mais com a escola e com o aprendizado e, conseqüentemente, com o futuro das crianças, e menos com questões político-partidárias. Que ousadia falar disso nesta Casa, mas é com tranquilidade que o faço. Temos que entender que a função do gestor de escola é importantíssima e não pode ser tratada com uma questão político-partidária. Devem ser profissionais da educação imbuídos do papel fundamental de transformar as pessoas, a escola, aquela localidade, aquele município. E não ficar preocupado com o vereador, o prefeito, o deputado etc. Isso, na minha visão, é uma tragédia presente ainda, infelizmente, na nossa sociedade.

Espero, deputado Carlos Chiodini, que a partir da minha fala v.exa. não se arrependa de ter-me convidado para ocupar esta tribuna.

Devemos ter a exata compreensão do significado do sistema de ensino e a sua verdadeira execução através do regime de colaboração entre os entes federados. Conselheira Vera, cada vez que vou a Brasília tenho uma dificuldade imensa de entender o que é regime de colaboração. O cidadão fica sentado em Brasília e nós no estado, no município. E eu tenho sido um aluno muito aplicado, sempre tentando entender o que está na LDB, mas vejo poucas ações práticas no sentido de dizer o que verdadeiramente significa o regime de colaboração. Creio que todos sabem, mas poucos têm coragem de colocar em prática o regime de colaboração.

Iniciamos no conselho com a Comissão de Sistemas, e esperamos que não fique apenas nela.

No entanto, esse regime de colaboração tem que respeitar os princípios da federação, que dispõem graus de autonomia em todos os níveis. Em Santa Catarina, por exemplo, nós, no CEE, devemos respeitar a liberdade e a autonomia dos sistemas municipais de ensino. Por isso, quando vai alguém do sistema municipal perguntar no conselho o que deve fazer, eu digo: "Primeiro você me diz o que está fazendo, depois nós podemos, quem sabe, ver até se com o nosso conhecimento podemos dizer se está certo ou errado. Você, que é do Conselho Municipal, é que tem que construir o seu sistema.

Devemos compreender a questão pedagógica para o mundo novo que se avizinha, o mundo da conectividade, o mundo da criatividade das crianças. Devemos ter escolas orientadas para a família, ou seja, a escola é que deve inserir-se na vida dos pais. Chamar o pai para a escola. O pai tem que estar presente no espaço pedagógico; o pai não deve ser chamado apenas no dia da entrega do boletim do filho.

Ninguém entende o que é verdadeiramente o espaço pedagógico, mas esse espaço precisa ser lúdico, de aprendizado mútuo para o pai, o filho, a professora, o professor, o diretor da escola, o gestor escolar.

Devemos entender que os níveis de ensino precisam estar mais integrados. Apenas para citar um exemplo: não podemos mais ter professores formados nas universidades para escolas que as universidades querem. Temos que ter professores formados para as escolas que a sociedade precisa. Muitas vezes a universidade fica na universidade, a escola fica na escola e não formamos o professor para a escola. Formamos o professor não sei para quê, como bem disse a deputada Luciane Carminatti.

Os níveis de ensino têm que estar juntos para construir uma nova proposta pedagógica e o Conselho Estadual de Educação se propõe a ser esse elo propulsor. Num país que pretende ser uma potência, não pode existir uma separação entre os dois níveis: educação superior e educação básica. Até pelas palavras, superior e básica, já há

problemas de interpretação. Superior a quê? Quem é superior?

Temos que ter uma educação integrada, uma educação de que possamos orgulhar-nos, seja no país, nos estados e nos municípios, uma educação de qualidade. E não ficarmos comparando a educação do nosso estado com a dos outros.

Temos que nos comparar a verdadeiros exemplos de educação, que revolucionaram o mundo em tão pouco tempo. Cito a China, a Coreia do Sul, Cingapura e tantos outros países.

Alegra-me ver o secretário, que sempre faz isso no CEE, dizer que temos que caminhar para indicadores e para níveis de educação internacionais. Comparar com quem é ruim é fácil, pois sempre ficamos em primeiro lugar. Comparar com quem está em primeiro, em nível internacional, gera angústia e, quem sabe, até decepção por não estarmos muito bem. No entanto, precisamos dar o primeiro passo e estamos demorando nessa caminhada.

Em resumo, podemos dizer que o Conselho Estadual de Educação nunca se furtou em apresentar os caminhos para os desafios que são apresentados. E assim fez mais uma vez, quando lançou, recentemente, o livro *Proposições para Novos Rumos da Educação em nosso Estado*, a partir de um diagnóstico feito pela OCDE. Nesse livro, o conselho, após constatações e proposições organizou seis tópicos. Os três primeiros são: formação do professor e do gestor escolar; valorização do Magistério; e currículo e práticas pedagógicas.

No Brasil temos um problema sério, que é o de empurrar tudo para dentro do currículo. Isso eu também observo nas universidades, que estão sempre querendo encher o aluno de assuntos. Há algum tempo fiquei muito abismado quando professor me disse que estava preocupado por não ter conseguido terminar toda a matéria do semestre. Eu perguntei-lhe se o que ele dera de matéria tivera algum impacto na vida dos seus alunos, se transformara a vida deles de algum modo. Na verdade, ele estava preocupado apenas em cumprir o plano e não com a

tarefa de um mestre, que é educar para o mundo moderno.

O quarto tópico é autonomia da escola, o quinto, organização do sistema estadual, estrutura física e técnica da escola, e o sexto, educação, pesquisa e desenvolvimento.

Gostaria de, rapidamente, falar um pouco daquele que está na barriga da minha querida Cristiane, que chamo de coalizão dominante, que são as crianças. Ontem, no CEE, falei um pouco sobre isso e falaram aqui que o presidente do conselho deveria falar mais um pouco que os outros e como já falei cinco minutos, já estou terminando.

Mas o que será das crianças? Esse que está aí, que é o Vítor, se ele entrar na escola no ano que vem, aposentar-se-á em 2070, mais ou menos. Repito, 2070. Olha o impacto que temos para a educação. Alguém já parou para pensar sobre isso? Olhem a sociedade que estamos formando e a nossa responsabilidade com o futuro. Como será o mundo daqui a 50 anos? Não sabemos.

A minha mãe deve lembrar que assistíamos ao *Jornal Nacional* e o Cid Moreira, à época, dizia que a dívida externa brasileira mais uma vez batera o recorde de \$ 350 bilhões e que mais uma missão do FMI chegara ao país.

Interessante como o mundo dá voltas. Hoje vemos o velho mundo pedindo dinheiro emprestado ao FMI e nós, o país que era do futuro, não tem mais dívida, mas tem tudo por fazer. E vamos fazer o quê? Observem o impacto! Há uma imprevisibilidade imensa, extraordinária!

Quero aqui lembrar que a maior capacidade de uma criança é inovar, criar. Apenas para ilustrar, há seis meses o meu filho começou a brincar com os joguinhos do *iPad* e um amigo sempre me dizia que o dia em que o meu filho dominasse isso, ele iria dominar a tecnologia mais do que eu.

Pois bem, segunda-feira passada, ele estava brincando com o *iPad* e entrou na loja da Aple, baixou um programinha e começou a jogar. Eu olhei aquilo tudo meio perplexo e perguntei a ele o que estava fazendo. Ele me respondeu que havia baixado

um joguinho. Ele não falou na Aple Store, porque ele tem quatro anos e 11 meses, então ele falou na loja. E baixou o joguinho e começou a jogar. E se perguntar para ele onde leu o manual, quem sabe ele nem leu o manual.

A pergunta é: será que as nossas escolas estão preparadas para esse mundo moderno? O meu filho toda segunda-feira nos proporciona algo novo. Nessa que passou, ele pegou o meu celular e descobriu que a tela do meu celular é a tela do *iPad* e fez a mesma coisa. Eu agora sempre tenho que desligar o celular, porque senão ele vai gastar o cartão de crédito todo baixando joguinhos, porque basta apertar o botãozinho, sem manual. Pergunto novamente: será que a nossa escola está preparada para isso?

Mas quero também lembrar uma passagem importante de uma nova escola que precisamos ter. Em uma escola uma professora, numa aula de desenho, ao olhar uma menina que não estava prestando atenção - nós, que somos professores, fizemos julgamento de valor de nossos alunos -, foi até ela perguntar o que estava fazendo e a criança disse que estava desenhando. Aí a professora perguntou o que estava desenhando e ela respondeu que estava desenhando Deus. A professora, que estudara muito sobre isso no seu curso de Pedagogia e que ia à igreja, inclusive, disse à aluna que ninguém ainda conhecera o retrato de Deus. A menina retrucou: "Espera um pouquinho que eu estou quase terminando e já mostro como Ele é".

Essa é a geração que está vindo aí, uma geração sem manual, uma geração diferente para o mundo da conectividade. Temos que ser diferentes na escola. Temos que estar conectados a esse mundo. Por isso é importante a formação do professor, que deve estar pautada no compromisso com a prática transformadora do ser humano, ou seja, do aluno. O impacto tem que ser na sala de aula, na melhoria do desempenho do professor em sala de aula, não apenas no seu currículo. Lá na universidade o pessoal gosta de currículo. Perguntem sempre para o professor quantos

doutorados, quantos pós-doutorados, quantas páginas o *curriculum late* tem, mas poucas pessoas perguntam quantos alunos ele forma, quantos alunos ele transforma, quantos alunos passam na rua e dizem-lhe: "Professor, você transformou a minha vida".

Esse é o currículo de um professor, mas é uma pena que os órgãos que avaliam os currículos dos professores avaliem apenas o número de páginas e não o grau de impacto que um professor provoca na vida do aluno.

Isso tem repercussões e a repercussão é que, infelizmente, o estado brasileiro, quiçá a sociedade brasileira, ainda não enxergou que ser professor é a função mais nobre deste país. São os professores os verdadeiros transformadores de sonhos em realidades. O professor na escola, caros deputados, tem que ser, na verdade, um professor de sala de aula e um professor gestor da escola, como falei, na direção de uma escola. O professor é de escola - e já discuti isso com o nobre secretário - não é da escola. E tive a tristeza de ir a uma escola com o conselheiro Osvaldir e ao perguntar ao diretor da escola como era sua unidade escolar, ele me disse para visitarmos a escola. Eu pensei que aquele convite era agradável. Na verdade, acho que ele estava conhecendo a escola naquele dia também. Ele não conhecia a escola porque, infelizmente, o diretor da escola ainda não é da escola. E o nobre secretário sabe que precisamos fazer uma revolução de imediato nessa situação porque diretor de escola tem que ter identidade com a escola!

Para termos uma ideia sobre isso que estou falando, 67% das secretarias estaduais de Educação e 82% das secretarias municipais de Educação têm como meio de acesso para o diretor de escola a eleição direta pela comunidade. Mas também não podemos equivocarnos: a eleição pela eleição não faz a diferença. Somente poderia ser diretor de escola quem fosse qualificado para esse importante e desafiador papel. Quem já foi gestor sabe do que estou falando. Para quem não foi gestor fica o desafio, porque uma coisa é ser gestor no papel,

escrevendo livro, lendo livro, e outra coisa é ser gestor sendo gestor. Esse é o meu desafio para reflexão.

No Brasil ainda há 47% de professores que não possuem qualificação na área em que atuam. E como queremos qualidade de um professor de Física se ele não fez Física?! Minha provocação: como queremos uma escola com qualidade, ou seja, com gestão, se o diretor não fez gestão, não se qualificou, não se capacitou para tal?

Em Cingapura, por exemplo, para ser professor todos os anos tem que ter 100 horas de qualificação. Em Cingapura, hoje, o curso para formar professor é mais concorrido que o de Medicina. Nada contra a Medicina, mas vejam a mudança de uma sociedade para outra! Neste país chamado Brasil e neste estado chamado Santa Catarina, para conseguir um professor temos que fazer um esforço imenso, é um grande desafio!

Para finalizar, temos pela frente o Plano Nacional de Educação. Nós, como Conselho Estadual de Educação, sabemos que mais uma vez os conselheiros fizeram seu papel ao encaminhar aos nossos deputados federais e aos nossos senadores o que o CEE entendia naquele momento como importante para constar no Plano Nacional de Educação.

Infelizmente, não teremos o Plano Estadual de Educação aprovado este ano. Deputada Luciane Carminatti, se tivermos 10% do PIB, com uma boa gestão dos recursos vamos transformar a sociedade, mas se tivermos esse valor sem saber o que fazer, não vamos revolucionar nada.

Em Santa Catarina o desafio a ser enfrentado por esta Casa, pelo Conselho Estadual de Educação e pela secretaria de Educação, liderada pela nossa secretária adjunta, é o Plano Estadual de Educação. Espero, como presidente do CEE, que seja discutido de forma distinta da discussão do Plano Nacional de Educação.

A minha proposição, sr. secretário, é que esse plano seja conduzido pelo Conselho Estadual de Educação, pela secretaria estadual de Educação, liderados nesta Casa Legislativa pela comissão de Educação, de tal modo que quando a matéria for

apresentada ao Poder Legislativo possamos bater um recorde, que poderá ser uma questão histórica para o nosso país, ou seja, o plano chega e logo em seguida é aprovado, porque a discussão já foi feita.

Finalizando, quero lembrar o nosso sempre conselheiro Tito Lívio, que dizia o seguinte sobre a educação, a partir de uma frase de Rubens Alves: "Penso na educação ao contrário, não começo com os saberes, começo com a criança, não julgo as crianças em função dos saberes, julgo os saberes em função das crianças".

E é isso que distingue um educador. Os educadores olham primeiro para o aluno e depois para os conteúdos a serem ensinados. Educadores não estão a serviço dos saberes; educadores estão a serviço dos seres humanos, das crianças, dos adultos, dos idosos e da sociedade. A saúde, a felicidade plena e a satisfação pessoal são conseguidos pela harmonia entre corpo, alma, mente, espírito, porém, em especial e muito mais importante, com uma educação de qualidade para todos.

Por fim, posso afirmar que no decorrer desses 50 anos o CEE sempre procurou honrar o que foi dito pelo então governador Celso Ramos, no ato de sua instalação, no dia 28 de maio de 1962. Estou certo de que o conselho realizará um trabalho útil e construtivo, vivificando com seus abalizados pronunciamentos a prática educacional.

O Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina, a Casa do Saber, tem a alegria de dizer, nobre deputado Carlos Chiodini e todos os deputados deste Parlamento, muito obrigado!

Espero que o Vinícius e o Vítor possam estar presentes neste plenário, assim como muitas crianças, no papel que agora estamos exercendo, para dizer que os discursos do cinquentenário tornaram-se uma realidade, não daqui a 50 anos, mas em poucos anos, em poucas décadas.

Se isso for verdade, com absoluta certeza estaremos muito felizes porque realizamos o nosso trabalho.

Muito obrigado e um abraço a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Carlos Chiodini) - Neste momento teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder e convoca outra sessão, ordinária, para amanhã, conforme calendário especial.

Está encerrada a sessão.

